

Portugueses e brasileiros comparam experiências na crise

A partir das 11h desta terça-feira (23/6), nos canais da [TV ConJur](#) e do [IDP](#) no *YouTube*, tem início mais um programa da série *Segurança na Crise*, com o tema "As experiências de Portugal e do Brasil diante da calamidade".

ConJur

Cartão de programação para o programa "Segurança na Crise" da TV ConJur e IDP. O cartão é de fundo azul escuro com o logo da TV ConJur no canto superior esquerdo. No topo direito, indica "TERÇA-FEIRA 23/6 às 11h AO VIVO". O título do programa é "SEGURANÇA NA CRISE" em vermelho, seguido pelo tema "As experiências de Portugal e do Brasil diante da calamidade" em branco. Abaixo, há quatro fotos de quadrados com os nomes e cargos dos participantes: Gilmar Mendes (Ministro do STF), Vitalino Canas (Ex-secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de Portugal), José Roberto Afonso (Professor do IDP e Investigador do CAPP) e Jorge Cabral (Embaixador de Portugal no Brasil). No rodapé, há uma barra azul com o texto "Acesse nossa página para mais informações" e logos do IDP, Consultor Jurídico e Duetos.

ConJur

Para examinar esse quadro, falarão o ministro **Gilmar Mendes**, do STF; o constitucionalista português **Vitalino Canas**; o embaixador de Portugal no Brasil, **Jorge Cabral**; e o economista **José Roberto Afonso**, que hoje reside em Lisboa. Os trabalhos serão conduzidos pelo assessor do STF **Victor Fernandes**.

Os portugueses foram rápidos no gatilho e não brincaram em serviço e tiveram resultados bem melhores que os brasileiros. Com a mesma determinação com que reduziram os salários do serviço público em 2011, para conter o gasto do governo, o Tribunal Constitucional respaldou todas as iniciativas destinada a conter a proliferação da doença.

O tribunal, mesmo sem previsão jurídica, admitiu o estado de exceção e a legitimidade constitucional de determinadas normas editadas pelo governo. E criou-se o "direito de crise, de necessidade ou emergencial".

Apesar das imensas diferenças entre os dois países, Portugal pode ser um modelo para o Brasil, depois

da epidemia — já que a primeira aula nós já perdemos. O segundo momento será o do ajuste fiscal, financeiro e econômico.

Em artigo [publicado](#) na **ConJur**, o economista José Roberto Afonso rememorou experiência passada quando a crise da dívida soberana atingiu vários países europeus. Os que tinha dívidas maiores sofreram mais, como Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha, e ficaram sujeitos a resgate financeiro.

A dívida pública do país, lembra Afonso e Clara Meneses, alcançava cerca de 90% do PIB (por curiosidade, patamar em torno do qual deve girar atualmente a dívida brasileira), e a dívida do sector privado chegava a cerca de 260% do PIB. Em maio de 2011, o governo português fechou acordo de resgate financeiro e medidas de austeridade com a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional — que ficou mais conhecida como *troika*.

Na implementação da política, algumas metas foram cumpridas por Portugal, outras não, mas também houve outras em que o governo foi além do que a *troika* estipulava. Algumas medidas foram executadas antes mesmo da assinatura do acordo como medida preparatória para a assinatura.

Clique [aqui](#) para acompanhar ou assista abaixo:

Date Created

22/06/2020